

Carro quebrado 'trava' o trânsito um mês por ano

Congestionamento. Campinas registra uma média de 90 veículos parados por falha mecânica a cada mês. Estudo mostra que para cada minuto do carro parado em vias movimentadas, são gerados outros 4 de espera. Culpa maior é da falta de manutenção dos carros, diz especialista PÁG. 03

Trânsito de Campinas 'parou' 1 mês por carros quebrados

Irresponsabilidade. Para cada veículo quebrado em vias movimentadas, motorista fica 4 minutos parado em congestionamento, diz especialista

Não é novidade para o motorista encontrar um veículo quebrado enquanto dirige. Muitas vezes, esse fato faz atrasar aquele tradicional trajeto para casa ou para o trabalho. E acredite, só em 2016, o campineiro pode ter perdido pelo menos 30 dias em congestionamento por causa desses incidentes.

Esse tempo tem por base o congestionamento causado a cada veículo quebrado. Em Campinas, no ano passado, uma média de 90 veículos por mês foi registrada – dados da Emdec (empresa que gerencia o trânsito da cidade) entre janeiro e novembro. Isso sem contar nos casos não registrados por deixarem o local antes da empresa ser avisada. A frota de veículos da cidade é de 866.018 unidades, segundo

dados de outubro do ano passado do Denatran.

Segundo o especialista em trânsito, Creso de Franco Peixoto, professor da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da **Unicamp**, estudos mostram que para cada minuto de veículo quebrado, se perde quatro minutos a mais no trânsito em vias movimentadas. Se supormos que metade desses veículos quebrados permaneceu no local em média 20 minutos em uma via movimentada – entre o tempo do aviso, do deslocamento até a remoção do mesmo – essa demora vai gerar 80 minutos de congestionamento. No ano, o tempo perdido chegaria a cerca de 30 dias, no total. “Se considerarmos isso para uma via importante pode compro-



meter bastante o trânsito”, exemplifica Peixoto.

Segundo ele, o envelhecimento da frota faz com que, cada vez mais, haja esse tipo de problema. “Existe uma espécie de ‘incentivo’ para o carro velho ficar na mão do brasileiro. A redução do IPVA – imposto para a utilização do

veículo – de forma gradativa é uma delas. Hoje temos cerca de 50% da frota de carros com idade avançada”, comenta.

Outros fatores para agravar o cenário são a renda per capita baixa – complicada ainda mais pela crise financeira – e o acúmulo de dívidas referentes aos veículos. “Existem

cerca de 2 milhões de veículos na Grande São Paulo, por exemplo, que estão com dívidas com IPVA e multas. Será que o dono, mesmo sabendo que pode ter algum problema, vai gastar arrumando o veículo?”, questiona. Em muitos casos, uma revisão preventiva poderia resolver e evitar esses incidentes, porém, o professor lembra que muitas vezes, quando o veículo é muito velho, a pessoa já não tem a preocupação em realizar a manutenção, já que o valor que seria gasto se aproximaria ao valor do veículo.

Problemas

Uma das dificuldades para resolver a situação tem relação direta com a fiscalização. Isso porque, mesmo que ela se intensifique, não haverá, segun-

do o especialista, pátios suficientes para guardar todos os carros apreendidos, já que existe um número grande de veículos irregulares rodando.

“Se tirássemos das ruas 50% dos carros irregulares, São Paulo voltaria a andar, por exemplo”, comenta Peixoto.

Na capital

Dados da CET mostram que, por dia, ao menos 178 veículos quebram nas ruas e avenidas da cidade e precisam ser removidos para liberar o trânsito. De acordo com eles, 15 minutos de obstrução de um corredor pode provocar até 3 kms de congestionamento.



CARLOS GIACOMELI
METRO CAMPINAS